

## HISTÓRIA DE VIDA, INCLUSÃO E DOCÊNCIA: MEMÓRIAS DE UMA PROFESSORA SINGULAR-PLURAL

Anaisa Alves de Moura<sup>1</sup>  
Francisca Neide Camelo Martins<sup>2</sup>  
Maria da Paz Arruda Aragão<sup>3</sup>  
Roberto César Pinto Barboza<sup>4</sup>

### RESUMO

Esta pesquisa narra a história de vida de uma educadora bem como os caminhos que percorre no sentido de sua (auto) formação e do ser professora ao longo da vida, usando como eixo norteador da fala os laços afetivos/formativos com as diferentes experiências de vida. Portanto, a temática levou-nos à memória de momentos cruciais nas definições de si e de suas práticas pedagógicas existentes até hoje. Para tanto a questão principal tem sido: como os saberes e experiências vivenciadas ao longo da vida permeiam a trajetória profissional docente? Para isso aproximo-me da metodologia da pesquisa auto (biográfica) do tipo qualitativa, fundamentada nos conceitos de autores, tais como, Lehfeld (2002), Holly (2005), Goodson (2005), Pineau (2006), Burnier (2007), Minayo (2002), Souza (2012), entre outros. Por meio da história de vida da professora e suas peculiaridades, percebi seus laços de afeto e conhecimento que se entrecruzam e deixam entrever a complexidade do ato de (auto)formar-se, este constante ato de caminhar na busca incessante por novas experiências e infindáveis mudanças.

**Palavras-chave:** Narrativa (auto) biográfica, Docência, História de vida.

### INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como tema “História de vida, inclusão e docência: memórias de uma professora singular-plural”, portanto, o objetivo principal deste artigo é analisar e compreender o processo de construção da identidade profissional docente e psicopedagógica da professora Marisa Pascarelli Agrello a partir de sua história de vida. Consequentemente é feito o seguinte questionamento: como os saberes e experiências vivenciadas ao longo da vida permeiam a trajetória profissional docente?

---

<sup>1</sup>**Anaisa Alves de Moura** - Doutoranda em Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias-ULHT/Lisboa/Portugal. Centro Universitário – UNINTA – Sobral-CE, [anaisa1000@hotmail.com](mailto:anaisa1000@hotmail.com).

<sup>2</sup>**Francisca Neide Camelo Martins** - Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias-ULHT/Lisboa/Portugal. Centro Universitário-UNINTA/Sobral-CE, [prodisi@uninta.edu.br](mailto:prodisi@uninta.edu.br).

<sup>3</sup>**Maria da Paz Arruda Aragão** – Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias-ULHT/Lisboa/Portugal. Centro Universitário-UNINTA./Sobral/CE, [mparagao1@hotmail.com](mailto:mparagao1@hotmail.com)

<sup>4</sup>**Roberto César Pinto Barboza** - Graduando em Pedagogia pelo Centro Universitário UNINTA – Pólo Fortaleza/CE. Cursando Psicologia Clínica e Comportamental e Recursos Humanos pela Plataforma Capacitando o Brasil.Centro Universitário UNINTA – Polo Fortaleza/CE, [robertopolicialuninta1@hotmail.com](mailto:robertopolicialuninta1@hotmail.com).

Nesse sentido a escolha por esse assunto se justifica pelo fato de querer aprofundar mais o conhecimento pela construção da identidade profissional docente e conhecendo professora Marisa e um pouco de sua história me motivou a adentrar neste universo, ou seja, contar sua história de vida, como ela descobriu sua identidade profissional e seu amor pela inclusão, que segundo a mesma menciona ter sido após o nascimento de Vinícius, seu terceiro filho, pois este nasceu com uma síndrome raríssima. Foi quando ela começou a se interessar pela inclusão, por crianças com dificuldades de aprendizagem e conseqüentemente pela Psicopedagogia. Como ela nos fala em suas palavras “foi o início do meu namoro pela Psicopedagogia”.

Para a realização dessa pesquisa, nos utilizamos da metodologia da pesquisa auto (biográfica) do tipo qualitativa. Lehfeld (2002) afirma que como sendo a inquisição, o procedimento sistemático e intensivo, tem por objetivo descobrir e interpretar os fatos que estão inseridos em uma determinada realidade.

Com relação a pesquisa qualitativa, Minayo afirma: “A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos á operacionalização de variáveis. (...) A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela sua subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador” (MINAYO, 2002, p.14).

Para a discussão deste trabalho, fundamentamos conceitos de autores, tais como, Lehfeld (2002), Holly (2005), Goodson (2005), Pineau (2006), Burnier (2007), Minayo (2002), Souza (2012), entre outros. Através dessa pesquisa ampliamos nossa percepção a respeito da narrativa (auto) biográfica da professora em estudo, identificamos as diversas vivências e aprendizagens que essa educadora traz em sua bagagem, e que seu itinerário possui saberes e experiências que fazem a diferença no momento de ensino e aprendizagem.

## **2 HISTÓRIA DE VIDA E IDENTIDADE PROFISSIONAL**

A história de vida foi introduzida no meio acadêmico, em 1920, pela Escola de Chicago e desenvolvida por Znaniescki, na Polônia. Já na década de 60, esse método de pesquisa procurou estabelecer as estratégias de análise do vivido (Spindola, 2003). É a partir dela que pudemos legitimar cientificamente as questões ligadas a oralidade, o que garantiu a vida ancestral das comunidades tradicionais.

Goodson (2005) em seu artigo “Dar voz ao professor” foca discursivamente nas histórias de vida dos professores e seu desenvolvimento profissional. Nele o autor ressalta a importância de uma investigação educacional, de modo a assegurar que a voz do professor seja ouvida como um profissional autorregulador investigador e com competências alargadas. Goodson (2005, p. 66 e 67) ainda enfatiza a importância de saber através do estudo de histórias de vida sobre as vidas dos professores, as suas prioridades e considera que se compreenda o desenvolvimento do professor e do currículo e afirma que: “no mundo do desenvolvimento dos professores, o ingrediente principal que vem faltando é a voz do professor”. “Necessita-se escutar agora acima de tudo a pessoa a quem se destina o desenvolvimento.” (p. 69).

Segundo Holly (2005), é difícil separar analiticamente as distintas abordagens (auto) biográficas, na medida em que elas se caracterizam justamente por um esforço de globalização e de interação de diversas perspectivas. Desta forma, “o indivíduo vai construindo suas identidades através de funções e representações de si mesmo, entrelaçadas à sua identidade social, identidade docente, trajetória de vida e profissionalização”. (Burnier, 2007, p. 38).

Pineau (2006 apud SOUZA 2012, p. 35) explica que: [...] “as narrativas das histórias de vida, permitem apreender singularidades e percursos de formação de diferentes sujeitos implicados em processos de investigação-ação-formação”.

Cada pessoa possui sua própria história, e as narrativas das histórias de vida é uma estratégia metodológica utilizada para auxiliar nos estudos da memória e das narrativas de histórias de vida, além disso, possibilitam a compreensão de processos comunicacionais e sua intersecção com a formação de diferentes sujeitos.

No próximo tópico iremos conhecer a história de vida da professora Marisa Pascarelli Agrello e como deu início a sua identidade profissional, história por ela narrada.

### **3 HISTÓRIA DE VIDA DE UMA PROFESSORA SINGULAR-PLURAL**

Minha história se inicia em 28 de abril de 1952, na Cidade de São Paulo, Capital de São Paulo. Filha de Alzira de Palma Pascarelli, paulista (da cidade de Campinas, interior de São Paulo) e Mário Pascarelli, paulistano de São Paulo – Capital. 2ª filha de uma prole de dois filhos. Caçula de pais idosos para época, pois ao nascer, meus pais estavam com aproximadamente 40 anos e tinham somente meu irmão com 7 anos que tinha muito ciúme,

segundo meus pais, por ter “perdido o reinado” e queriam que me devolvessem pois não entendia a “língua falada por mim” (sic).

Cabe mencionar antes de continuar minha história de vida o que nos diz Pineau (2002), que as histórias de vida interessam como tentativa de compreensão de como cada um dos atores sociais abordados desenha e põe em forma os seus “pedaços” de vida, “Semeados e dispersos ao longo dos anos, dos tempos e contratempos (em que) a história de vida faz construir um tempo próprio que lhes dá uma consistência temporal específica, uma história” (PINEAU, 2006, p.121).

Portanto, vamos lá. Começar juntar esses pedacinhos. Vivi minha infância em uma Vila em São Paulo, da qual guardo grandes recordações, chamada Travessa Jacinto Paes, nº 07, onde o brincar esteve sempre presente com batizados de bonecas, onde meu irmão que era o mais velho de todos fazia às vezes de padre para batizar as bonecas e as mães faziam os salgados e brigadeiros que não podiam faltar na festa. Nós, as meninas, fazíamos as roupas das bonecas ajudadas pela minha madrinha, saudosa tia Hercília, que com todo seu carinho e mãos de fada caprichava nas vestes das bonecas que se tornavam num passe de mágica verdadeiras princesas neste mundo mágico que é a infância.

Cada um de nós constrói a própria história, carregada de diferentes sentimentos: alegrias, descobertas, tristezas, conquistas, desejos, perdas, sentimentos bons e ruins, mas que fizeram parte do passado e também estão no presente. Segundo Àries (2004), infância, ou melhor, o sentimento de infância muda de acordo com a sociedade e com o momento histórico vivido. A cada época mudam-se os brinquedos, as brincadeiras e os conceitos em relação a essa fase da vida.

Juntando mais um pedacinho de minha história. Vamos lá aos detalhes. Desde os meus 2 anos tenho uma grande amiga que considero como irmã, que mesmo longe é como se estivesse ao meu lado em todos os momentos felizes e não tão felizes assim, pois sei que se ela estivesse aqui, estaria ao meu lado, segurando a minha mão, como fez tantas vezes durante a nossa infância, adolescência e juventude.

Brincávamos de casinha, pega-pega, estátua, lenço atrás, passa anel. Fazíamos Festa Junina, Natal com Papai Noel na Vila trazendo presente para todos de casa em casa. Ficávamos sentados na calçada ouvindo estórias, contando estrelas, andando de bicicleta, pulando corda, tendo uma infância maravilhosa. Que saudade!

Como podemos ver, brincando a criança produz cultura, isso dentro do seu tempo, do seu jeito, muitas vezes transgredindo o espaço e a cultura do adulto. Segundo Mello (2005), transgredindo as regras, elas produzem a sua. Brincando ou representando os adultos elas

estão aprendendo. Assumem papéis repetindo ou denunciando a forma como os adultos as tratam. Reproduzindo assim situações que vivenciaram no cotidiano. Demonstram sentimentos, emoções, brincando desenvolvem a imaginação e interpretam a realidade sem ilusão ou mentira (Referencial Curricular Nacional).

Em 1959 fui para a Escola pela primeira vez, pois na minha época não se fazia Pré-Escola, entrava-se no 1º ano primário. Fui estudar no Instituto Santa Amália da Liga das Senhoras Católicas. Nossa farda era branca e engomada, que trabalho para as nossas mães, pois tinham que estar todos os dias impecáveis. Quando me dei conta, havia acabado a brincadeira, pois não podíamos nos sujar e então meu refúgio era a tão sonhada Vila dos finais de semana e do final da tarde para nos reunirmos contando as novidades e “brincando” que tanta falta me fazia.

Minha vida acadêmica até o 4º ano do Curso Normal foi neste Colégio a quem eu devo toda a minha formação pessoal, moral, religiosa, ética e grande parte das escolhas futuras, pois a base sólida de conhecimentos devo aos educadores maravilhosos que tive durante todos os anos que vivi, convivi e pertenci a esta estrutura educacional.

Em 1965, conheci um garoto maravilhoso! Eu só tinha 13 anos e ele 15. Mas, o coração bateu muito forte! Foram dois anos de amor platônico. Em 1967, quando completei 15 anos, ganhei deste garoto, que hoje é meu marido, uma caixa de orquídeas, e me apaixonei para sempre por ele. Em 1974, nos casamos. Tivemos 4 filhos e 2 lindas netas!

Em 1971 passei no Vestibular para Pedagogia, que era o meu grande sonho, apesar de decepcionar principalmente meu pai, que adoraria ver sua filha fazendo Medicina, eu era a sua última esperança, pois meu irmão já era formado em Engenharia e então seu sonho, seu sujeito do desejo estava depositado em mim, pois na realidade era a paixão da vida dele ter sido médico, mas como era arrimo de família, teve que trabalhar desde muito cedo e com muito sacrifício fez Curso Técnico em Contabilidade, mas possuía uma biblioteca vasta de Medicina, lendo tudo que podia sobre o assunto, creio como um meio de suprir a falta do que não pode realizar.

Em 1972, comecei como voluntária na Escola Experimental Irmã Catarina, auxiliando no Maternal para aprender na prática aplicar a proposta montessoriana. Em 1974, já casada formei-me em Pedagogia pela Faculdade de Educação Piratininga, com Habilitação em Administração Escolar e Orientação Educacional. Em 1975 com o nascimento de meu primeiro filho Adriano, afastei-me da Escola, dedicando-me totalmente ao meu filho. Em 25 de novembro de 1975 juntamente com meu marido, Paulo, abrimos nossa própria escola denominada Escola Tia Marisa (Educação Infantil) e DIBRÊ- Instituto Brasileiro de Educação

(1º Grau), que mantivemos até 1996. Em 1978, nasceu nosso segundo filho, Breno, quando abrimos nossa segunda unidade da Escola no bairro do Jardim da Saúde em São Paulo.

Em 1982, nasceu Vinicius, nosso terceiro filho, com uma Síndrome raríssima, deixando-nos na época sem chão nos pés, inseguros, levando-nos a verdadeira “Via Crucis” de médicos e opiniões desencontradas de especialistas que levantavam as hipóteses mais descabidas possíveis. Comecei a me interessar pela inclusão, por crianças com dificuldades de aprendizagem, estudando já na época Winnicott, Wallon, Piaget e inúmeros artigos que conseguia sobre “distúrbios de aprendizagem”. Creio que este foi o meu início do “namoro com a Psicopedagogia, mesmo sem a conhecer de perto”. Fui fazer vários Cursos de Extensão no Instituto Sedes Sapientiae sobre Motricidade Oral; Educação Infantil; Dificuldades de Aprendizagem; Psicomotricidade, entre outros.

Não posso deixar de passar por aqui sem antes concordar com os autores (Boltanski, 2002 e Nóvoa, 2002), pois é assim que me sinto, quando traduzem que em primeiro lugar, evidencia-se a relevância da profissão professor como “profissão do humano” (Boltanski, 2002), em que o ser pessoa é o centro em torno do qual as ações pedagógicas ganham significado. Daí a importância da formação pessoal ao longo da vida ser propiciadora (ou não) da construção de competências relacionais que viabilizem o reconhecimento do Outro (alunos, professores, pais, família) como pessoa com a qual se constrói conhecimento. A formação para o exercício da profissão professor, como refere Nóvoa (2002), não se pode limitar às dimensões técnicas e tecnológicas e não acontece só em modalidades formais e no contexto estrito da escola. Os professores são pessoas que se formam nos seus diversos contextos vivenciais ao longo da vida. Assim foi e ainda está sendo minha vida, em constante construção de conhecimento.

Assim, agora posso dar continuidade minha história de vida. Então, vamos lá. Nossos dois filhos, Adriano e Breno, sofreram muito nesta época, pois nós estávamos desestruturados e por consequência, eles também. Devo meu carinho especial, ao meu compadre, Dr. Rubens Expedito Salomão, que na época era pediatra das crianças e não mediu esforços para nos acompanhar aos especialistas e pesquisar tudo sobre a Síndrome e sempre estar ao nosso lado nos momentos difíceis, que não foram poucos.

Em 1983, nasceu nossa princesa Amanda, aquela nasceu para ser amada, em meio ao turbilhão que estava a nossa vida, ganhamos este presente de Deus. Nosso querido pediatra é o padrinho dela juntamente com sua esposa Carmem, que são pessoas maravilhosas que fazem parte de nossas vidas e de nossa história. Hoje, Amanda é psicóloga e nos ajuda a

entender muitos dos problemas que ocorrem com Vinicius, seus vínculos afetivos, acompanhando-o e incentivando-o em seus relacionamentos.

Voltando um pouquinho a minha história de vida vou falar do meu lado profissional como iniciou e onde estou atualmente. Nesta perspectiva, a interpretação que cada sujeito dá à sua vida corresponde a um ato partilhado com os referentes próximos ou distantes - a família, os amigos, os colegas de trabalho, os alunos, as comunidades, os investigadores, as figuras públicas ou anônimas etc. Corroboro com as palavras mencionadas por Josso (2008).

Em 1970 iniciei minha atividade profissional como professora auxiliar (estagiária), na Escola Experimental “Irmã Catarina” em São Paulo, quando estava terminando o Curso Normal e comecei a minha formação pessoal na Proposta Montessoriana a qual me deu embasamento para atuação como psicopedagoga, entendendo melhor o desenvolvimento infantil de maneira integral, pois Montessori, em seu livro “Mente Absorvente” é a primeira educadora a utilizar o termo “*Psicopedagogia*”, como ciência que estuda os fenômenos da aprendizagem humana.

Não posso deixar de mencionar aqui o que Lopes & Ribeiro (2007) menciona, que as experiências realizadas ao longo da vida, em contextos mais ou menos formais, são referenciadas como tendo uma relevância fundamental quer na opção pela via profissional de professor, quer na seleção de atitudes pedagógicas. Associando-se a uma crença segundo a qual as identidades são construídas de uma forma cooperada entre os atores sociais e que, como tal, são revisíveis e reconstruíveis, estas pessoas procuram transmitir que as opções finais são suas e decorrem das ações reflexivas produzidas nas interações que realizam com outros atores sociais em contextos diferenciados. Portanto, posso dizer que adquiri minha identidade profissional ao longo da minha história de vida e principalmente, após o nascimento de meu terceiro filho (Vinicius), o qual me fez gostar e até posso assim dizer, amar, me dedicar ao máximo à questão da inclusão aprofundando meus conhecimentos sobre o assunto.

Assim, continuo minha história de vida. Em 1975 já bem mais segura, formada em Pedagogia, com grande incentivo da Dra. Vera Lagoa, decidi abrir minha própria escola juntamente com meu marido em São Paulo, que se chamava Escola de Educação Infantil Tia Marisa, que iniciou somente com a Pré-Escola. Em 1976, iniciamos o 1º grau, como assim era denominado com o nome de DIBRÊ (Instituto Brasileiro de Educação), que progressivamente implantamos de 1ª a 8ª séries.

Mantivemos a Escola com quatro unidades: uma unidade que se destinava ao berçário, que aqui denominamos creche, que se chamava “Tia Marisa Baby”; uma unidade de Recreação Infantil, também denominada “Tia Marisa Baby”; uma unidade de Pré-Escola

denominada “Escola de Educação Infantil Tia Marisa” e uma unidade de 1º grau denominada DIBRÊ (Instituto Brasileiro de Educação), com a Proposta Montessoriana.

De 1990 a 1994 fui Diretora de Estudos e Projetos da FAMA- Empreendimentos Culturais, onde atuei juntamente com o esposo da professora Cleomar Landim de Oliveira trazendo a Fortaleza cursos de altíssima qualidade em Educação e Cultura. Foi um período de convívio com grandes educadores. Entre eles: Alicia Fernandez, Beatriz Loureiro, André Lapierre, Adriana Oliveira Lima, Solange Garakis, Vitor da Fonseca, Lúcia Lins do Rego, Laura Mont’Serrat Barbosa, Neide Noffs, Mônica Mendes, entre tantos, que merecem todo o nosso respeito e admiração.

De 1993 a 1996 por eleição fui Vice-Presidente da Associação Brasileira de Psicopedagogia – Seção Ceará, cuja presidente era a Profa. Cleomar Landim de Oliveira, onde realizamos o III Encontro de Psicopedagogia, contando com a presença das Palestrantes Profa. Beatriz Loureiro e Lúcia Lins do Rego.

Antes da abertura do Curso de Especialização em Psicopedagogia da Universidade Vale do Acaraú – UVA recebi a visita em minha Clínica onde estava sediada a Seção Ceará, pois na época a sede era onde trabalhava a Presidente, da Profa. Cristiane Corina, para orientações sobre a Matriz Curricular recomendada pela Associação Brasileira de Psicopedagogia.

Desde 1994, com a abertura da EPCE – Escola de Psicopedagogia do Ceará e Clínica da qual sou Diretora-Presidente até os dias atuais, trabalhando com crianças, adolescentes, jovens e adultos em trabalho clínico, fazendo supervisão a psicopedagogos, grupos de estudos, ministrando Cursos de Atualização em Psicopedagogia para profissionais que desejam se aprofundar em formação pessoal.

De 1996 a 2002 fui Diretora-Presidente da Associação Curumins, que é uma entidade não governamental, de utilidade pública, que desenvolve a missão de possibilitar às crianças e adolescentes em situação de rua, meios para a construção de sua cidadania a partir da valorização de suas competências e potencialidades. Meu trabalho foi filantrópico, onde realizei o atendimento psicopedagógico em grupo de 4 (quatro) em 4 (quatro) crianças pelo resgate de “que ainda posso”.

Creio que dei início na Associação Curumins ao trabalho de Psicopedagogia Social, trabalho este que apresentei no Fórum Psicopedagógico “Debate Nacional Sobre Avaliação na Aprendizagem”, realizado na Universidade São Judas Tadeu, nos dias 6 e 7 de julho de 2001, com o título “O Repensar da Avaliação e da Inclusão à Luz da Psicopedagogia”, matéria esta publicada na Revista Psicopedagogia, volume 19, nº 58, p.27, 2001.



Em Teresina incentivei a abertura do Núcleo, fazendo junto com a Profa. Amélia Cunha Rio Lima Costa, que hoje já se tornou Seção Piauí da Associação Brasileira de Psicopedagogia, da qual sou madrinha e Presidente de Honra. Parabéns Amélia, pela determinação, por acreditar na Psicopedagogia, apesar de contar com poucos, do trabalho solitário que você realiza. Saiba que esta semente germinará e que os frutos colhidos, foram plantados por você. Isso ninguém poderá negar ou esquecer!

Fui Diretora Pedagógica da UNICE - Ensino Superior e Coordenadora da Especialização em Psicopedagogia de 1999 até 2006, onde estabelecemos parceria com a UFPI - Universidade Federal do Piauí - Campus Ministro Reis Veloso - Parnaíba, formando 2 (duas) turmas; CEFAL- Maceió, formando 2 (duas) turmas; Escola Normal Rural- Limoeiro do Norte, formando 2 (duas) turmas e em Fortaleza formando 3 (três) turmas.

Fui professora convidada da Universidade Vale do Acaraú – UVA na Coordenação da Profa. Otilia Damaris, ministrando Disciplinas na Especialização em Psicopedagogia e orientando monografias. Desde 1996, dou Assessoria Psicopedagógica para várias Escolas de Fortaleza, que aqui se mantêm o sigilo em não nomeá-las, por questões éticas que rezam nos acordos estabelecidos. Experiências muito significativas tanto para vida acadêmica quanto pessoal.

Goodson diz-nos que “As experiências de vida e o ambiente sócio-cultural são obviamente ingredientes-chave da pessoa que somos do nosso sentido do eu” (2005, p.71), o que no permite iniciar a incursão na análise sobre a relevância dos contextos de vida pessoal enquanto andaimes na construção de um perfil profissional de professor.

Dando continuidade a minha história de vida, desde 2007, sou Diretora Pedagógica do Centro Universitário – UNINTA,, Coordenadora da Especialização em Psicopedagogia e Responsável pela Clínica de Psicopedagogia. No que diz respeito à Especialização em Psicopedagogia do UNINTA, juntamente com a Diretora da Pós-Graduação, Profa. Eliza Angélica Rodrigues Ponte, reformulamos a Matriz do Curso passando a ter 720 horas, com 100 horas de Estágio Clínico e 75 horas de Estágio Institucional, atendendo turmas pelo Brasil todo.

Em 2007, levamos a Psicopedagogia para o Pará, formando até o momento três turmas. Em 2008, implantamos a Psicopedagogia no Amazonas, com uma turma em Parintins. Tenho acompanhado o Lumiar de Sobral desde o desejo de sua implantação até o presente momento, dando sempre que possível Supervisão a Ana Paula, Aglais e Robério.

A Clínica do Centro Universitário UNINTA atende crianças, jovens e adultos tanto carentes, como dos Colégios de Sobral. Como a Faculdade se encontra à margem direita do

Rio Acaraú, sua comunidade é muito carente e necessita de muito apoio. A clínica tem este objetivo primeiro, atender a comunidade do Bairro Dom Expedito, onde é localizado seu endereço.

Dubar (2002) defende que ao contar sua história de vida o narrador põe em evidência o modo como mobiliza os seus conhecimentos, os seus valores, as suas energias, para ir dando forma à sua identidade, num diálogo com os contextos que habita. É por esta razão que estou compartilhando minha história de vida com vocês, leitores.

Atualmente me encontro cursando Pós- Doutorado pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto D'ouro. Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional do Centro Universitário UNINTA fazendo parte desta Instituição a 16 (dezesesseis) anos. Sou membro Titular da Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp) desde 2007 e membro da Asociación Internacional Psicopedagogia - Espanha desde o início de 2019.

Hoje estou aqui, com 67 anos bem vividos, esposa, mãe, avó e principalmente Marisa, uma mulher feliz que deseja aprender pela vida inteira e compartilhar com as pessoas o saber, ouvir e transmitir estórias, pois esta é a maneira mais prazerosa de aprender.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A narrativa da professora Marisa Pascarelli Agrello, possibilitou a exposição de fatos marcantes em sua história de vida, formação pessoal e acadêmica, como também do seu próprio exercício profissional pertinente a constituição de sua identidade profissional que está em constante evolução.

Para a constituição da identidade docente não existe uma mágica ou uma fórmula, porém, existem conceitos básicos em que podemos nos apoiar para percebermos que a formação do docente não está somente na graduação ou em seu processo inicial, vai muito, além disso, considerando que também o processo de formação continuada junto com as experiências do indivíduo envolve a construção da identidade profissional. Nesta perspectiva Nóvoa (2002) afirma que “o aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola como lugar de crescimento profissional permanente”.

A identidade docente é um processo que se inicia a partir das experiências de vida, a formação inicial e perpassando a formação continuada, que dura a vida toda e está sempre em mudanças com a mediação dos fatores externos e internos da profissão docente, pois está acompanhada as mudanças da sociedade.

Essas experiências com as sombras e com a luz mostram-me a possibilidade das pessoas construírem conhecimentos a partir das coisas que lhes foram significativas, a partir dos fragmentos (auto) biográficos, pois também participo desta construção; é possível para eles, olhar além de si.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÀRIES, P. “Os dois sentimentos de infância”. In: “**A história social da criança e da família**”. Rio de Janeiro: LCT: 2004. p. 156 a 164

BOLTANSKI, L. **Lescadres: la formation d’un groupe social**. Paris: Les Editions de Minuit, 2002.

BURNIER, Suzana. **História de vidas de professores: o caso da educação profissional**. Revista Brasileira de Educação. São Paulo, no. 35, maio/agosto 2007.

DUBAR, C. **La Socialisation: Construction des identités sociales et professionnelles**. Paris: Armand Colin, 2002.

GOODSON, I. F. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, A (Org.). **A vida de professores**. Porto: Porto Editora, 2005.

HOLLY, M. L. (2005). Investigando a vida Profissional dos Professores: Diários Bibliográficos. In Nóvoa, A. (Org.), **Vidas de professores** (2ª ed.). Portugal: Porto Editora.

JOSSO, C. **Histórias de vida e formação**. Lisboa: Educa, 2008.

LEFEHLD, N.A.S.; BARROS, A.J.P. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

LOPES, A.; Ribeiro, A. A construção de identidades profissionais docentes: começa tu ou começo eu?. In: AFIRSE/AIPELF (Org.). **Formation, saviors profession nels et situations de travail**. Lisboa: FPCE, 1995. p.245-260.

MELLO, Suely Amaral. “O processo de aquisição da escrita na educação infantil. Contribuições de Vygotsky” – In: FARIA, Ana Lúcia G. **Linguagens Infantis – outras formas de leitura**. Campinas: Autores Associados, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: O desafio da pesquisa social. In: **Pesquisa social, teoria, método e criatividade**. MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu (Org.). Petrópolis: VOZES, 2002.

NÓVOA, Antônio. **O professor pesquisador e reflexivo**. TV Escola – Programa Salto para o futuro. Entrevista com Antônio Nóvoa, 2001. Disponível em: <http://tvescola.mec.gov.br/tve/serie/salto/entrevista/antonio-novoa> Acesso em 09/07/2019.

NÓVOA, A. Os professores e a história da sua vida. In: Nóvoa,A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992. p.11-31.

PINEAU. G. **As histórias de vida em formação**: gênese de uma corrente de pesquisa-ação-formação existencial. Educação e Pesquisa, v. 32, n. 2, p. 329-343, maio/ago. 2006.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Pontes e muros: pesquisa narrativa e trajetórias (auto)biográficas – o lugar da memória e a memória do lugar na educação rural. In: SOUZA, Elizeu Clementino de; BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza (Orgs.). **Memória, dimensões sócio-históricas e trajetórias de vida**. Porto Alegre; Natal; Salvador: EDIPUCRS, EDUFRN, EDUNEB, 2012, v. 03, p. 33- 56.